

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SIMONE APARECIDA KOVALSKI

SINALIZAÇÃO DE ESG EM EMPRESAS CONTROVERSAS NA B3: UMA ANÁLISE
NO SETOR DE MINERAÇÃO



CURITIBA

2023

Simone Aparecida Kovalski

SINALIZAÇÃO DE ESG EM EMPRESAS CONTROVERSAS NA B3: UMA ANÁLISE
NO SETOR DE MINERAÇÃO

Relatório Técnico-Científico apresentado ao curso de Especialização/MBA em Gestão Contábil e Tributária, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Contábil e de Tributos.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Luciana Klein

CURITIBA

2023

AGRADECIMENTOS

Primeiro e sempre, agradeço às mulheres da minha vida, minha mãe, minhas irmãs e a minha filha que me ajudaram muito nesse período e que tornaram esse sonho possível, sou muito sortuda em ter vocês na minha vida. Amo muito vocês.

Agradeço a todos que de alguma forma me ajudaram e apoiaram, e olha que não foram poucas as ajudas que precisei. E também aos professores e colegas com quem tive a oportunidade de compartilhar experiências nesse período.

Obrigada Deus, por tudo!

RESUMO

O tema proposto aborda a sinalização de ESG em empresas consideradas controversas do setor de mineração que operam na Bolsa de Valores do Brasil (B3). Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva sendo operacionalizada por uma pesquisa documental. Os dados foram coletados nos websites das sete empresas do setor de mineração que operam na B3. Coletou-se as palavras/expressões presentes nos sites referentes ao ESG principalmente em relação à missão, visão e valores das companhias analisada com o objetivo de analisar a sinalização de Responsabilidade Social Corporativa nos sites das empresas do setor de Mineração. Os dados coletados foram analisados por meio de análise de conteúdo, divididas em quesitos missão, visão e valores em que buscou-se verificar se nos quesitos analisados haviam indicativos acerca de responsabilidade ambiental, social e de lucro sustentável. Os resultados apontam que a maioria das empresas não sinaliza de forma completa e clara seus objetivos sobre ESG, entretanto, é possível vislumbrar que a sinalização vem crescendo de forma gradual no setor analisado. Portanto, conclui-se que neste setor a sinalização, apesar de crescente ainda carece de padronização e adequação na comunicação estratégica das companhias pesquisadas e precisa buscar melhorias nesta comunicação para os *stakeholders*.

Palavras-chave: 1. ESG 2. Empresas controversas 3. Mineração 4. Sinalização 5. Stakeholders

ABSTRACT

The proposed topic addresses ESG signaling in companies considered controversial in the mining sector that operate on the Brazilian Stock Exchange (B3). This research is characterized as descriptive being operationalized by documentary research. Data were collected on the websites of the seven companies in the mining sector that operate on B3. The words/expressions present on the websites referring to the ESG were collected mainly in relation to the mission, vision and values of the analyzed companies. The objective of the research is to analyze the Corporate Social Responsibility signs on the websites of companies in the Mining sector. The collected data were analyzed using tables and graphs, divided into mission, vision and values in which we sought to verify whether the analyzed items had indications about environmental and social responsibility and sustainable profit. The results indicate that most companies do not fully and clearly signal their ESG objectives, however, it is possible to see that signaling has been growing gradually in the analyzed sector. Therefore, it is concluded that in this sector, signage, although growing, still lacks standardization and adequacy in the strategic communication of the surveyed companies and needs to seek improvements in this communication for the stakeholders.

Keywords: 1. ESG 2. Controversial companies 3. Mining 4. Signaling 5. Stakeholders

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Sinalização de ESG: Missão	13
Tabela 2 – Percentual de sinalização de ESG: Missão	13
Tabela 3 – Sinalização de ESG: Visão.....	21
Tabela 4 - Percentual de sinalização de ESG: Visão	22
Tabela 5 - Sinalização de ESG: Valores	24
Tabela 6 - Percentual de sinalização de ESG: Valores.....	26
Tabela 7 – Outros indicativos de ESG nos sites das empresas analisadas	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Classificação setorial das empresas negociadas na B3.....	17
---	----

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 – Grau de divulgação de ESG nas Missões das empresas analisadas	20
Gráfico 2- Grau de divulgação de ESG nas Visões das empresas analisadas	23
Gráfico 3- Grau de divulgação de ESG nos Valores das empresas analisadas.....	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.....	10
1.2 OBJETIVO GERAL DO ESTUDO	13
1.3 IMPORTÂNCIA PRÁTICA DO ESTUDO.....	13
1.4 ASPECTOS CONCEITUAIS	15
2 METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS	19
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, em especial a partir da segunda metade do século XX, a preocupação com questões ambientais e de sustentabilidade vem crescendo consideravelmente. Neste curso, como se espera, é necessário que a indústria como um todo empenhe esforços para uma produção mais sustentável, que garanta o menor impacto ambiental e social possível, mesmo que a natureza de sua atividade seja o que se considera controversa, ou seja, um tipo de atividade que cause impactos maiores no meio ambiente, como por exemplo a mineração.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

A partir da conferência de Estocolmo, a preocupação com questões ambientais e sociais vem sendo destacadas em todo o mundo, o assunto passa a integrar a pauta das Conferências das Partes (COPs) da Organização das Nações Unidas, o que demonstra o início da importância dada as questões ambientais pelos governos ao redor do mundo.

Ao mesmo tempo, questões ligadas ao meio ambiente tornam-se pautas globais a partir da década de 1970. Em 1972, é realizada a primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (conhecida como Conferência de Estocolmo) e, desde então, realizaram-se outras dez conferências exclusivamente em torno do tema ambiental, e o assunto da degradação do meio ambiente e da mudança climática passa a integrar a pauta das Conferências das Partes (COPs) da ONU (Organização das Nações Unidas) (MIGUEL, et al, 2021)

Sendo que, a partir dos anos 2000, “diante da complexidade dos dilemas gerados pela intensa globalização e pela intensificação dos impactos ambientais e sociais, a ONU estabelece os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), envolvendo 191 Estados Membros e 22 Organizações Globais” (MIGUEL et al, 2021). No mesmo ano a ONU (Organização das Nações Unidas) convoca grandes corporações globais privadas com o intuito de criar o chamado Pacto Global, ocasião em que tais empresas se comprometeram com os objetivos ligados ao desenvolvimento sustentável.

No ano de 2004 um Pacto global é elaborado para o mercado financeiro, surgindo pela primeira vez a sigla ESG (*Environment, Social and Governance*) que segundo (MIGUEL et al, 2021) vem “no intuito de sintetizar os principais pilares do

investimento responsável. O Pacto Global trouxe uma mudança de paradigma no que tange à sustentabilidade e governança no mercado financeiro, influenciado também pela tecnologia, pelos propósitos buscados pelas empresas, e pelos novos modelos de negócios.

Essa, é sem dúvidas a tendência moderna, que cada vez mais empresas e investidores se posicionem em relação ao ESG e busquem o fortalecimento e a preservação de políticas empresariais voltadas as questões ambientais com adoção de *compliance* e demais ferramentas que garantam que os padrões sejam respeitados.

Vivenciamos nos últimos anos importantes mudanças nas formas de pensar, trabalhar e fazer negócios em velocidades nunca vistas. Novas tecnologias, novos modelos de negócios, novas gerações, novas exigências, responsabilidades e propósitos. Os temas relacionados a ESG serão cada vez mais caros para a sociedade como um todo, incluindo as empresas e as pessoas que a constroem. Novas exigências de compliance (com padrões de ESG) têm sido estabelecidas por empresas, governos e reguladores ao redor do mundo, como resposta aos efeitos das mudanças climáticas. O não cumprimento das novas exigências de compliance ESG, cedo ou tarde, deve impactar negativamente as empresas, seus negócios, liquidez, ativos e passivos (ARDITO, 2021)

Imperioso destacar que nem sempre a preocupação com questões ambientais existiu dentro das empresas pois em grande parte da história, a medida do sucesso de uma empresa era apenas a capacidade de gerar lucro, quanto maior a receita, mais prestígio se obtinha. Dessa forma, empresas consideradas bem-sucedidas demonstravam seu sucesso, através dos elevados números e tornavam-se cada vez mais atrativas para os investidores, mas hoje esse aspecto vem sofrendo algumas mudanças (ALEXANDRINO, 2020.)

Como destacado, essa visão já não se perpetua e deu lugar a uma nova preocupação que envolve, inclusive, escassez de recursos e possível comprometimento da continuidade dos negócios, assim como a grande pressão social, tem se refletido cada vez mais nos investimentos relativos ao mercado financeiro (ALEXANDRINO, 2020, p. 12-24).

Assim, atualmente o investidor não se preocupa somente em analisar a receita e lucratividade de uma empresa, mas também busca o comprometimento a respeito de aspectos do ESG, até mesmo pelo fato de que empresas com alta sinalização e políticas de governança efetivas vem sendo cada vez mais valorizadas no mercado. Modernamente falando “A responsabilidade socioambiental deixou de ser opção para

tornar-se questão de visão estratégica e, por vezes, de sobrevivência” (BAPTISTA JUNIOR; BEGNIS, 2021).

Assim como em muitos países ao redor do mundo, o Brasil, já conhecido como um país comprometido com questões ambientais, vem se preocupando cada vez mais em regular os critérios de ESG no mercado financeiro. O intuito é se consolidar a adoção de práticas sustentáveis dentro das empresas nacionais. Nesse sentido, duas audiências públicas recém editadas pela Comissão de Valor Mobiliários (CVM) que versaram sobre o tema “SDM 08/2020 e SDM 09/2020” (MIGUEL, 2021).

Não só no Brasil, mas em todo o mundo, é necessário que essas medidas adotadas pelas empresas no intuito de regular as políticas de ESG estejam muito bem definidas e sinalizadas, para que os *stakeholders* ou (partes interessadas, em português) que são as pessoas e as organizações que podem ser afetadas por um projeto ou empresa, de forma direta ou indireta, positiva ou negativamente, possam ter acesso e analisar o comprometimento de um setor ou de uma empresa a respeito da sustentabilidade.

Em relação a dimensão social do desempenho sustentável configura-se através da preocupação que a organização deve ter no tratamento para com a sociedade, incluindo a comunicação transparente através da publicação de relatórios não financeiros e a inserção de práticas que beneficiem tanto a comunidade interna como externa à organização.

Nesse sentido, as métricas de desempenho ESG, vêm sendo cada vez mais utilizadas por estudiosos que entendem serem estas medidas essenciais, adotadas pelas instituições que pensam na criação de valor e na sustentabilidade da organização no longo prazo (ALEXANDRINO, 2020).

Dentro do mercado financeiro, existem empresas que são mais e menos sustentáveis, assim como existem empresas que pela natureza de sua atividade poluem mais que outras. Essas empresas fazem parte dos chamados setores controversos em que a preocupação social e ambiental deve ser evidenciada, devendo “as organizações transmitir um grande número de diferentes tipos de sinais para satisfazer uma ampla gama de *stakeholders*, com diferentes necessidades” (DONALDSON; PRESTON, 1995).

À vista disso, o presente trabalho se faz relevante para analisar se as empresas mineradoras, que são um setor controverso de acordo com a B3 (Bolsa de Valores do Brasil), estão corretamente sinalizando suas políticas de ESG e por quais meios o fazem, analisando ainda qual é a facilidade (ou não) de acesso as informações dentro dos sítios eletrônicos dessas corporações e quais os níveis de comprometimento empresarial a respeito das questões ambientais e sociais.

1.2 OBJETIVO GERAL DO ESTUDO

O Objetivo Geral do Estudo é analisar a sinalização de Responsabilidade Social Corporativa nos sites das empresas do setor de Mineração.

1.3 IMPORTÂNCIA PRÁTICA DO ESTUDO

Empresas preocupadas com causas ambientais e sociais, em destaque empresas de setores controversos devem, além de colocar em prática, regras de *compliance* e ESG, sinalizar corretamente quais posicionamentos estão adotando e de que maneira vem diminuindo o impacto ambiental de suas atividades, vez que, a tendência atual dos investidores é a busca por informações a respeito destas práticas.

Necessário destacar que, a relação entre as práticas de sustentabilidade empresarial e desempenho financeiro tem recebido crescente atenção em pesquisas acadêmicas (ALEXANDRINO, 2020) e que na literatura há dificuldade de mensuração da performance de RSC da empresa, em virtude da ausência de uma forma padronizada de mensuração (FREITAS; CRISÓSTOMO, 2019). No entanto, imperioso ressaltar ainda que a divulgação transparente, relatórios e medição das iniciativas de RSE que as empresas realmente implementam são significativos em termos de sinalização (SARDANELLI et al, 2021).

Para que os investidores possam conhecer e compreender os níveis de sustentabilidade entre uma corporação e outra é de extrema importância o acesso à informação adequada, clara, objetiva e padronizada, facilitando a compreensão a respeito dos sinais de ESG. As iniciativas de responsabilidade social corporativa (RSE) são sinalizadores utilizados pelas organizações para reduzir as assimetrias de informação no mercado e tornar observável seu compromisso com a sustentabilidade (SARDANELLI et al, 2021).

Os sinais, que são demonstrados a partir do acesso à informação, geralmente por meio dos sítios eletrônicos podem conter informações importantes a respeito das iniciativas de ESG adotadas pelas empresas, o que pode influenciar os stakeholders, aumentando o valor de mercado de determinada companhia bem como seu prestígio.

Tais sinais, devem fornecer as informações acerca do engajamento da companhia sobre as políticas de ESG. Do ponto de vista da teoria da sinalização, a

divulgação voluntária de RSC é importante ao competir com sucesso no mercado de capital de risco (SARDANELLI et al, 2021)

Considerando o objeto de análise do presente trabalho, os valores corporativos, de fato, podem ser condicionados pelo setor em que a empresa atua (SARDANELLI et al, 2021) nesse caso, as empresas do setor de mineração. A importância efetiva trazida pela análise técnica se traduz em verificar dentro deste ramo de atividade, qual o comportamento das empresas analisadas em relação as políticas ambientais, sociais e de governança.

Por meio, da análise será possível determinar quais empresas vem adotando a sinalização adequada em seus sites corporativos e como vem fazendo por meio de consulta aos sites. Geralmente, os valores de sustentabilidade das empresas são explicitados em suas declarações de missão e visão, representando assim um compromisso real e público da organização (SARDANELLI et al, 2021).

Como visto, é de significativa importância que todos tenham acesso as informações de maneira ampla, tendo em conta que a ideia disseminada atualmente é a que o foco das instituições não deve mais ser apenas no acionista, mas em todas as partes relacionadas como define a teoria dos *stakeholders* (MIGUEL et al, 2020).

Assim, o estudo visa, de maneira prática contribuir no debate a respeito da importância da sinalização de políticas de ESG nas empresas de um setor controverso, acrescentando aos estudos já realizados nesta seara uma análise feita com dados de empresas de mineração que operam na B3 (Bolsa de Valores do Brasil).

Ao explorar como as empresas comunicam seus esforços de RSE em sites corporativos, podemos avaliar a quantidade de diferentes tipos de sinalização de RSE, que podem fornecer informações úteis sobre a eficácia do projeto de sinalização. Assim, levantamos a hipótese de que a necessidade de sinalizar políticas de RSE é particularmente sentida por organizações controversas, devido à natureza crítica dos seus produtos/serviços. (SARDANELLI et al, 2021)

Tendo em vista que no ano de 2019 e 2020 o tema de ESG vem ganhando destaque, sendo evidenciado pela alta busca do termo no site da Google e a preocupação crescente a respeito de temas ambientais e sociais (MIGUEL, 2021), o objetivo da pesquisa em analisar o nível de sinalização se faz pertinente pois em determinadas situações ou segmentos de negócios, as divulgações de informações qualitativas sobre potenciais riscos resultantes das mudanças climáticas podem ser mais relevantes para os usuários das demonstrações financeiras do que montantes

registrados contabilmente (ARDITO, 2021). Isto posto, é necessário ampliar a compreensão no tocante aos conceitos de ESG para compreender qual a importância da sinalização nas empresas dos setores controversos, e qual a ligação com a valorização das companhias no mercado financeiro.

1.4 ASPECTOS CONCEITUAIS

Nos últimos anos, a sustentabilidade empresarial, a preservação do meio ambiente e os impactos sociais no mercado vem sendo cada vez mais discutidos. Não só os entes governamentais vêm se preocupando com tais questões, mas também a sociedade como um todo considerando que os impactos ambientais são efetivamente sentidos por todo o mundo.

Apesar dos assuntos relacionados a sustentabilidade serem considerados relativamente recentes, os aspectos relacionados a ela têm se tornado cada vez mais importantes no sucesso e desenvolvimento das organizações em todo o mundo, já que os impactos causados pelas empresas ao meio ambiente ganham mais ênfase, sendo observados, analisados e julgados, não só por entidades governamentais, mas também pela sociedade (ALEXANDRINO, 2020)

Com o aumento dessa preocupação, os mercados financeiros também começam a se preocupar com assuntos ligados ao meio ambiente e vêm criando índices de sustentabilidade com o intuito de avaliar os níveis de comprometimento socioambiental no mercado. A adoção de tais medidas visa acompanhar a tendência dos investidores, vez que, o valor da empresa pode ser aumentado se ela relatar voluntariamente (sinais) informações de RSC que reduzam a incerteza externa (SARDANELLI et al., 2021).

O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) foi lançado em 2005, acompanhando uma tendência mundial de criação de índices de sustentabilidade nos mercados iniciada na década de 1990, com o fim de avaliar o desempenho dos fundos de ISRs que eram crescentes, além de destacar as empresas comprometidas com a responsabilidade socioambiental (ORSATO et al., 2015).

Com o intuito de demonstrar efetivamente os níveis de ESG dentro de uma empresa são necessárias algumas medidas pois, de fato, a sustentabilidade real das organizações normalmente não é observável, a menos que seja explicitada por meio

de sinais específicos (SARDANELLI et al., 2021). Para isso é essencial que, as empresas definam claramente seus sistemas de governança de RSE, processos de tomada de decisão, organogramas e mecanismos de autorregulação. Nesse sentido, os sinais de RSC devem ser reconhecidos pelas partes interessadas para serem eficazes, e quanto menos sustentável for o comportamento de uma empresa, maiores serão os custos (SARDANELLI et al., 2021).

Em especial, setores controversos são mais sensíveis em relação ao tema, pois dada a natureza de sua atividade é necessária uma maior abrangência das políticas adotadas, assim como a sinalização deve ser amplamente difundida.

Neste tocante, necessário se faz a conceituação do que é afinal, esse setor que pode ser compreendido como: empresas cujos negócios principais ou processos de produção são percebidos como questionáveis pela sociedade devido a questões ambientais, sociais e/ou éticas atuais (SARDANELLI et al., 2021).

As companhias compreendidas por este setor, apesar de causarem danos consideravelmente maiores ao ser humano, à sociedade e ao meio ambiente podem ter condições de empreender esforços para serem socialmente responsáveis (FREITAS; CRISÓSTOMO, 2019). Neste ponto, segundo Brocket e Rezaee (2012), a importância de relacionar desenvolvimento sustentável e desempenho financeiro é justificada pelo fato de que não se pode falar em práticas de sustentabilidade - sem que a instituição seja primeiramente sustentável economicamente (ALEXANDRINO, 2020).

Dessa forma, fica evidente que o desenvolvimento sustentável e o desempenho financeiro de uma empresa estão intrinsecamente ligados atualmente. Para além das métricas lucrativas de uma companhia, há a necessidade de se estabelecer métricas economicamente sustentáveis em seu planejamento.

Muitas tem sido as discussões a respeito do tema, inclusive quanto a forma de mensuração dos indicadores de desempenho sustentável. No presente estudo opta-se pela classificação ESG (*Environmental, Social and Governance*) sigla que abrange além da dimensão ambiental e social, a dimensão de governança corporativa trazendo uma completude maior ao tema proposto. Sobre as discussões mais recentes sobre o tema.

emitida pela Global Public Policy Committee (GPPC) em 17 de dezembro de 2020, através da qual as seis principais empresas de auditoria do mundo (Deloitte, BDO, EY, Grant Thornton, KPMG e PWC) assumiram o compromisso público de garantir que as demonstrações financeiras das companhias irão refletir de forma adequada e padronizada os riscos climáticos a que as referidas companhias e seus negócios estão expostos (MIGUEL, 2021).

Ainda na seara do tema, não se pode deixar de destacar que está em vigor a agenda 2030 para o Desenvolvimento sustentável, que tem sido implementada desde 2016 e coordenada pela ONU (Organização das nações Unidas). Vários ramos da sociedade, incluindo a iniciativa privada, seguem alguns objetivos em busca de uma sociedade mais sustentável, incluindo as dimensões ambientais, sociais e de governança. Em pesquisa ao sítio eletrônico do Governo Federal:

Adotada em setembro de 2015 por 193 Estados Membros da ONU (UN General Assembly Resolution 70/1), a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável resultou de um processo global participativo de mais de dois anos, coordenado pela ONU, no qual governos, sociedade civil, iniciativa privada e instituições de pesquisa contribuíram através da Plataforma 'My World'. Sua implementação teve início em janeiro de 2016, dando continuidade à Agenda de Desenvolvimento do Milênio (2000-2015), e ampliando seu escopo. Abrange o desenvolvimento econômico, a erradicação da pobreza, da miséria e da fome, a inclusão social, a sustentabilidade ambiental e a boa governança em todos os níveis, incluindo paz e segurança.

Nesta seara, a sinalização adequada a respeito da ESG, além de muito importante no mercado financeiro para consulta pelos *stakeholders*, será de suma importância no monitoramento da agenda 2030, pois dados de qualidade, acessíveis, atualizados, confiáveis e desagregados, baseados em fontes oficiais nacionais, serão necessários para a produção periódica dos indicadores, que auxiliarão o monitoramento dos objetivos e metas.

Estes sinais na maioria das vezes são feitos por meio dos websites corporativos que serão aqui, analisados e devem se referir as políticas de ESG, que expressam as intenções ambientais (ou sociais) de uma empresa por meio de “argumentos formais, incluindo declarações, declarações e slogans simbólicos escritos e publicados sobre gestão ambiental [ou social]”. (SARDANELLI, 2021)

Em relação aos setores controversos abordados, vários estudos descobriram que essas organizações atingem níveis mais altos de relatórios de RSC, pois são forçadas a responder à pressão das partes interessadas e, assim, limitar o ceticismo (SARDANELLI et al., 2021) promovendo um aumento de valor de mercado em suas

companhias através do aumento do nível reputacional pela adoção de práticas de ESG.

Dessarte, a importância da sinalização nas empresas controversas que operam na B3 é inegável, porquanto aumentam o valor da empresa como um todo e inclusive elevam a reputação das companhias. Dessa forma, passa-se a analisar de maneira prática como as empresas vem sinalizando suas políticas de ESG, por meio das tabelas e análises que se seguem.

2 METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

A metodologia adotada para a realização do presente Relatório englobou a coleta de dados disponíveis nos websites corporativos das empresas listadas. Com o objetivo de analisar as indicações das práticas de ESG nas empresas do setor de mineração, foi selecionado um conjunto de empresas que operam na Bolsa de Valores (B3). Em seguida, foram identificados os respectivos sites das corporações nos quais as informações publicamente disponíveis relacionadas ao tema foram acessadas.

A partir desse ponto, foi realizada uma busca nos sites para identificar não apenas as seções de Missão, Visão e Valores, mas também quaisquer outras seções ou indicadores pertinentes que pudessem potencialmente indicar a presença de conteúdo relacionado ao ESG. Isso incluiu relatórios de sustentabilidade, páginas dedicadas à sustentabilidade ou qualquer outro indício de políticas de ESG.

Com base nos dados extraídos, foram elaboradas tabelas que ilustram, de forma organizada, as informações em relação às práticas de ESG das empresas analisadas. As tabelas foram categorizadas em questão ambiental, questão social e questão de lucro sustentável, essa divisão serve para ilustrar de maneira clara o grau de comprometimento das empresas em sinalizar o seu envolvimento com os princípios de ESG em seus respectivos sites. Além disso, gráficos foram utilizados para visualizar de forma eficaz a extensão da sinalização observada nas empresas pesquisadas.

QUADRO 1 – CLASSIFICAÇÃO SETORIAL DAS EMPRESAS NEGOCIADAS NA B3

CLASSIFICAÇÃO SETORIAL DAS EMPRESAS NEGOCIADAS NA B3				
SETOR ECONÔMICO	SUBSETOR	SEGMENTO	LISTAGEM	
			CÓDIGO	SEGMENTO
Materiais Básicos	Mineração	Minerais Metálicos		
		AURA 360	AURA	DR3
		BRADSPAR	BRAP	N1
		CBA	CBAV	NM
		CSNMINERACAO	CMIN	N2
		LITEL	LTEL	MB
		LITELA	LTLA	MB
		VALE	VALE	NM

FONTE: Bolsa de Valores do Brasil (B3), 2023.

O quadro ilustra a classificação setorial das empresas negociadas na Bolsa de Valores (B3) e está organizada de acordo com o setor econômico, subsetor, segmento e listagem. Cada linha representa uma empresa que pertence ao setor. As empresas estão envolvidas no setor de Materiais Básicos, que engloba o subsetor de mineração, o qual é objeto do relatório. A Tabela 1 ainda, fornece informações sobre as corporações analisadas, incluindo seus códigos de negociação e os segmentos nos quais estão listadas na B3. A análise de dados foi realizada a partir da listagem de companhias acima identificadas.

TABELA 1 – SINALIZAÇÃO DE ESG: MISSÃO

MISSÃO	Questão Ambiental	Questão Social	Questão Lucro Sustentável
AURA 360	Sim	Sim	Sim
BRADESPAR	Sem dados no site	Sem dados no site	Sem dados no site
CSN	Sim	Não	Não
CBA	Sem dados no site	Sem dados no site	Sem dados no site
LITEL	Não	Não	Não
LITELA	Não	Não	Não
VALE	Sem dados no site	Sem dados no site	Sem dados no site

Fonte: Dados da pesquisa

Com base na tabela apresentada é possível analisar a sinalização de ESG em relação a Missão e a partir disso verificar quais empresas têm se preocupado em sinalizar (ou não) em sua missão a preocupação a respeito das políticas de ESG.

A literatura afirma que, nesse sentido, as métricas de desempenho ESG, vêm sendo cada vez mais utilizadas por estudiosos que entendem serem estas medidas essenciais, adotadas pelas instituições que pensam na criação de valor e na sustentabilidade da organização no longo prazo. (ALEXANDRINO, 2020) portanto, é inegável a importância da sinalização dentro do mercado financeiro.

A empresa AURA 360 no quesito missão sinaliza a importância das questões ambientais, sociais e de lucro sustentável, o que pode indicar um compromisso com a busca por práticas comerciais que considerem importantes além do lucro financeiro, o impacto social e ambiental que as companhias geram no meio ambiente.

A BRADESPAR no momento da análise não possuía dados disponíveis a respeito da sinalização de ESG na questão missão. A ausência dessas informações de início, pode indicar que a empresa não se preocupa com a divulgação dos compromissos em relação a políticas de Responsabilidade social e Ambiental.

A CSN (Companhia Siderúrgica Nacional) sinaliza a importância da questão ambiental, o que pode sugerir que a empresa se preocupa com a questão ambiental em suas operações. Contudo, quanto as questões sociais de Lucro sustentável a empresa deixa de sinalizar, ao menos no quesito missão, o que pode indicar uma limitação da preocupação com esses aspectos.

A CBA (Companhia Brasileira de Alumínio) não possuía no momento da análise dados disponíveis acerca da sinalização de ESG no quesito missão, o que pode indicar que a empresa não prioriza os compromissos relacionados a ESG nesse ponto. A LITEL igualmente não sinaliza o compromisso com questões Ambientais, sociais e de Governança, o que pode indicar que a empresa não está completamente ligada com compromissos relacionados ao ESG em relação à Missão.

A empresa LITELA, não sinaliza nada em sua missão sobre os compromissos de ESG, o que sugere a desatenção da companhia quanto a sinalização dessas políticas em seu website. A VALE, não possui dados disponíveis sobre a sinalização de ESG na missão. Isso pode indicar uma falta de sinalização e comunicação do compromisso da companhia com questões de ESG em sua missão.

TABELA 2 – PERCENTUAL DE SINALIZAÇÃO DE ESG: MISSÃO

MISSÃO	Questão Ambiental	Questão Social	Questão Lucro Sustentável
Com Informações	29%	14%	14%
Sem Informações	71%	86%	86%

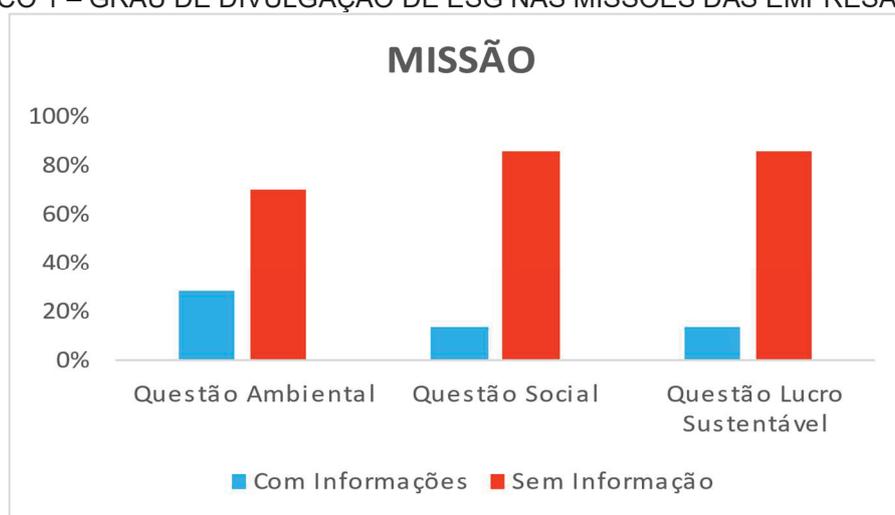
Fonte: Resultados da pesquisa

A tabela apresenta informações sobre o percentual de divulgação de questões ambientais, sociais e de lucro sustentável nas missões das empresas analisadas. Na questão ambiental os dados apresentados demonstram que 29% das empresas possuem informações relacionadas as questões ambientais em sua missão, e que 71% não sinaliza tais informações, o que influi que uma porcentagem significativa de empresas ainda não priorizou a inclusão de compromissos ambientais nesse aspecto.

Na questão social, só 14% das empresas incluem compromissos sociais em suas missões, enquanto 86% não chegam a mencionar nada a respeito. Os dados podem indicar que muitas das empresas ainda não demonstram suas responsabilidades sociais, possivelmente por ainda não estarem completamente cientes sobre a importância da sinalização.

Quanto ao lucro sustentável, assim como na questão social, 14% das companhias trazem a sinalização no lucro sustentável na missão e 86% não o fazem. O percentual sugere que a maioria das empresas não deixa claro o compromisso com a geração de lucros sustentáveis, que deveria levar em consideração além dos aspectos financeiros, os impactos ambientais e sociais que podem ser gerados por esse setor.

GRÁFICO 1 – GRAU DE DIVULGAÇÃO DE ESG NAS MISSÕES DAS EMPRESAS ANALISADAS



Fonte: Resultados da pesquisa

Analisando o gráfico e as tabelas apresentadas, é possível concluir que a sinalização de ESG na missão das empresas não é uniforme e nem todas as empresas destacam publicamente o compromisso com questões ambientais, sociais e de governança em suas missões. Algumas empresas, como por exemplo a AURA 360 e a CSN demonstraram um compromisso maior em destacar e integrar essas questões, no entanto, outras empresas não vêm fornecendo informações tão claras a respeito.

A Ausência de sinalização nesse aspecto pode sugerir que apesar da preocupação crescente com as políticas de ESG em todo mundo, muitas empresas ainda não priorizam a divulgação de seu compromisso com questões de Responsabilidade ambiental e social, ao menos em suas missões. A literatura inclusive, documenta a dificuldade de mensuração a respeito das políticas de ESG, “em virtude da ausência de uma forma padronizada de mensuração, dado seu caráter discricionário, aliada ainda à complexidade do construto de RSC” (FREITAS; CRISÓSTOMO, 2019)

Considerando que nos percentuais de sinalização apresentados a maioria das empresas analisadas não inclui informações relacionadas a questões ambientais, sociais e de lucro sustentável na missão, é possível sugerir que nesse cenário algumas empresas ainda não incorporaram de forma total os princípios de ESG em suas atividades ou que ainda não reconhecem a importância de sinalizar aos *stakeholders* tais compromissos em suas declarações de missão.

Contudo, imperioso destacar que mesmo o percentual mais baixo de empresas que fazem a sinalização em suas missões pode indicar um reconhecimento crescente da importância da sinalização do ESG no setor analisado, o que demonstra um aumento de conscientização sobre a importância das políticas e da sinalização da preocupação com questões ambientais, sociais e de governança no mercado. A divulgação na missão ainda é minoritária, mas indica que o desafio da implementação total dos princípios de ESG vem sendo desenvolvido em algumas empresas do setor de mineração.

TABELA 3 – SINALIZAÇÃO DE ESG: VISÃO

VISÃO	Questão Ambiental	Questão Social	Questão Lucro Sustentável
AURA	Não	Não	Não
BRADESPAR	Sem dados no site	Sem dados no site	Sem dados no site
CSN	Não	Sim	Não
CBA	Não	Não	Não
LITEL	Sem dados no site	Sem dados no site	Sem dados no site
LITELA	Não	Não	Não
VALE	Sem dados no site	Sem dados no site	Sem dados no site

Fonte: Resultados da pesquisa

A tabela apresentada refere-se à sinalização de ESG em relação a Visão, nos websites das empresas analisadas. A partir da tabela será possível demonstrar se as companhias no setor de mineração vêm comunicando através da visão, sua preocupação com as políticas de ESG. Como visto, esse posicionamento é de extrema importância na estratégia comercial, pois o nível de sustentabilidade pode agregar valor e prestígio as companhias que são vistas como sustentáveis pelos investidores. Na prática, são percebidas com uma consciência e intencionalidade de produzir e comercializar produtos e serviços que gerem desenvolvimento econômico sustentável (MIGUEL. et al, 2020).

A AURA não sinalizou em nenhuma das três questões nada a respeito das políticas de ESG no que tange a visão, divergindo em relação à missão, pois nas três esferas havia sinalizado sobre as políticas de ESG. A BRADESPAR, assim como no quesito missão não possuía dados disponíveis a respeito da sinalização de ESG na questão Visão, o que reforça a conclusão de que a empresa não tem se preocupado em comunicar aos *stakeholders* seu compromisso com as políticas atuais de ESG no mercado.

A CSN (Companhia Siderúrgica Nacional) sinalizou em sua visão na questão social, porém, não há indicativos em relação a questões ambientais e de lucro sustentável, o que demonstra o compromisso social da empresa nesse ponto, mas deixa por outro lado de comunicar os dois outros aspectos que da mesma forma são de alta relevância. A CBA (Companhia Brasileira de Alumínio) não sinalizou em sua visão, nada a respeito dos princípios de ESG, o que sugere que a empresa não se preocupa em sinalizar tais questões em seu website.

A LITEL não possui dados disponíveis em seu sitio eletrônico a respeito da visão e das questões de ESG, o que pode indicar que a companhia não comunica aos *stakeholders* as políticas de Responsabilidade ambiental, social e de governança em sua estratégia comercial. A LITELA assim como no quesito missão, igualmente não sinaliza nada a respeito das políticas de ESG em sua visão, reforçando a princípio, a falta de preocupação da companhia em comunicar um compromisso com as questões ambientais, sociais e de governança corporativa.

A VALE não possui dados disponíveis a respeito da visão, o que dificulta a análise, mas por outro lado, indica a ausência de sinalização em relação as questões de ESG que deveriam estar expostas de maneira simples e clara aos stakeholders no website da companhia.

TABELA 4 – PERCENTUAL DE SINALIZAÇÃO DE ESG: VISÃO

VISÃO	Questão Ambiental	Questão Social	Questão Lucro Sustentável
Com Informações	0%	14%	0%
Sem Informação	100%	86%	100%

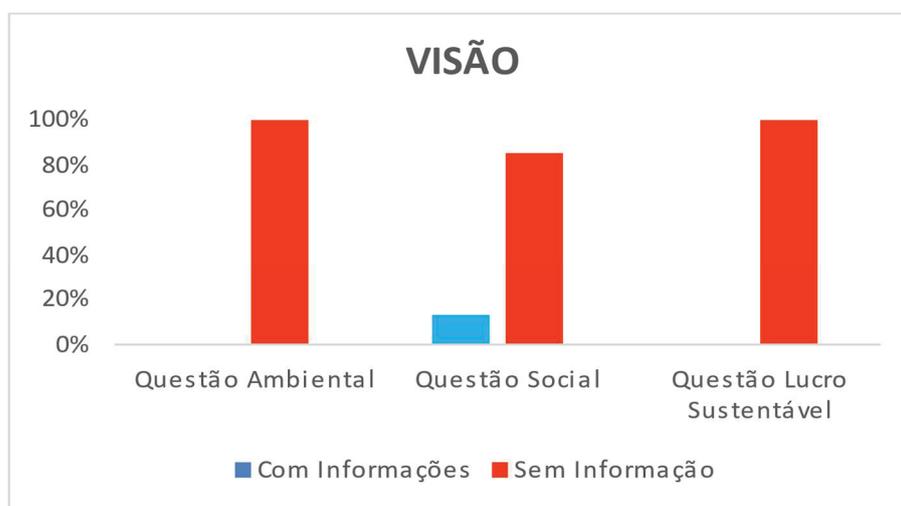
Fonte: Resultados da pesquisa

A tabela demonstra informações sobre o percentual de divulgação de questões ambientais, sociais e de lucro sustentável na visão das empresas analisadas. Na questão ambiental 100% das empresas não sinalizaram em sua visão ou não

possuem dados disponíveis a respeito das políticas de ESG. Considerando que há uma crescente preocupação nos setores produtivos a respeito da implementação das políticas ambientais, devido aos impactos ambientais gerados pela indústria, os dados indicam que ainda há uma baixa preocupação do setor em sinalizar no quesito visão os princípios de responsabilidade ambiental.

Quanto a questão social 14% das empresas analisadas possuem em sua visão informações sobre este aspecto, o que ainda é um número ínfimo já que 86% não disponibilizam informações a respeito do aspecto social em suas visões. Assim, é possível notar a falta de reconhecimento por parte das empresas da importância de comunicar em suas visões corporativas sua visão sobre o assunto, que integra as políticas de ESG. No que tange à questão de lucro sustentável, o resultado é o mesmo do quesito ambiental, pois 100% das empresas não sinalizam nada a respeito o que sugere que comunicar a busca por lucros sustentáveis e princípios de ESG na visão das companhias não é uma prioridade do setor analisado no momento.

GRÁFICO 2 – GRAU DE DIVULGAÇÃO DE ESG NAS VISÕES DAS EMPRESAS ANALISADAS



Fonte: Resultados da pesquisa

O gráfico acima juntamente com as tabelas analisadas demonstra que no quesito visão, há uma limitação importante quanto a sinalização das políticas de ESG nos websites das empresas do setor de mineração que operam na B3. A ausência de comunicação nesse aspecto é visível, pois demonstra a baixa preocupação do setor em revelar através da visão que as companhias estão comprometidas com o ESG.

Nenhuma das empresas analisadas sinalizou nada a respeito das questões sociais e de lucro sustentável e apenas a CSN inclui o aspecto social em sua visão.

Os dados indicam que o reconhecimento da importância da implementação dos princípios de ESG nas visões das empresas caminha morosamente e nesse ponto ainda há muito o que se aperfeiçoar.

No aspecto visão, há um lapso de transparência quanto as informações repassadas aos *stakeholders*, e as companhias parecem não priorizar a divulgação dos seus posicionamentos quanto à Responsabilidade Ambiental, Social e de Governança como se espera de setores controversos, vez que estes, deveriam ter uma preocupação maior em relação ao ESG por causar danos mais significativos ao meio ambiente.

À vista disso, é salutar que estas companhias se conscientizem cada vez mais acerca da importância de implementação e sinalização das políticas de ESG em suas visões, porquanto com as novas tecnologias, novos modelos de negócios, novas gerações, novas exigências, responsabilidades e propósitos, os temas relacionados a ESG serão cada vez mais caros para a sociedade como um todo, incluindo as empresas e as pessoas que a constroem (ARDITO, 2021).

TABELA 5 – SINALIZAÇÃO DE ESG: VALORES

VALORES	Questão Ambiental	Questão Social	Questão Lucro Sustentável
AURA	Não	Sim	Sim
BRADESPAR	Sem dados no site	Sem dados no site	Sem dados no site
CSN	Sim	Sim	Sim
CBA	Não	Não	Não
LITEL	Não	Não	Não
LITELA	Sem dados no site	Sem dados no site	Sem dados no site
VALE	Sim	Sim	Sim

Fonte: Resultados da pesquisa

Em análise a Tabela 5, é possível identificar a sinalização de ESG em relação aos Valores, nos sítios eletrônicos das empresas analisadas e verificar quais empresas tem se preocupado com a sinalização em seus valores sobre os aspectos ambientais, sociais e de lucro sustentável.

As declarações de valor são uma ferramenta estratégica da gestão dos *stakeholders*, uma vez que representam uma forma de auto apresentação organizacional para diferentes *stakeholders* (SARDANELLI, et al. 2021), por esta razão, incluir aspectos relacionados ao ESG nas declarações de valor pode ser uma boa estratégia a imagem da companhia.

A AURA não sinaliza em seus valores questões ambientais, no entanto tem uma sinalização positiva quanto a questão social e de lucro sustentável, indicando o compromisso da empresa em sinalizar os princípios de ESG em sua declaração no website. A BRADESPAR assim como nos dois outros quesitos anteriores, quais sejam, a missão e visão, igualmente não possui qualquer dado disponível no site a sobre os valores, o que obsta a identificação do comprometimento da empresa com as políticas de ESG, e denota a ausência de preocupação quanto a importância da sinalização sobre estas questões especificamente na visão, missão e valores.

A CSN (Companhia Siderúrgica Nacional) possui a sinalização sobre políticas de ESG nas três questões, o que pode indicar o engajamento da companhia quanto a importância da sinalização de ESG nos valores da empresa.

A CBA (Companhia Brasileira de Alumínio) não possui sinalização nos valores sobre o ESG, reforçando o descomprometimento da companhia nos três quesitos apresentados que ou não possuem dados para análise no site ou, não há sinalização como nos valores apresentados no website. A LITEL da mesma forma, não comunica em nenhuma das questões aspectos relacionados ao ESG nos valores da empresa. A empresa também não sinalizou nos dois outros quesitos de missão e visão analisados, manifestando a ausência de cuidado quanto a sinalização das práticas de ESG nas atividades desenvolvidas.

A LITELA não possui dados disponíveis no website a respeito dos valores da empresa o que impossibilita a análise nesse aspecto, não obstante, a empresa igualmente não sinalizou qualquer informação relacionada a Responsabilidade ambiental, social e de lucro sustentável nos quesitos anteriores o que influi o desinteresse da companhia em comunicar aos *stakeholders* tais questões. A VALE diversamente dos quesitos anteriores, sinaliza positivamente nos valores da empresa as políticas de ESG, quanto as três questões analisadas, sugerindo um grau de preocupação da empresa em comunicar o compromisso com os princípios de ESG.

TABELA 6 – PERCENTUAL DE SINALIZAÇÃO DE ESG: VALORES

VALORES	Questão Ambiental	Questão Social	Questão Lucro Sustentável
Com Informações	29%	43%	43%
Sem Informação	71%	57%	57%

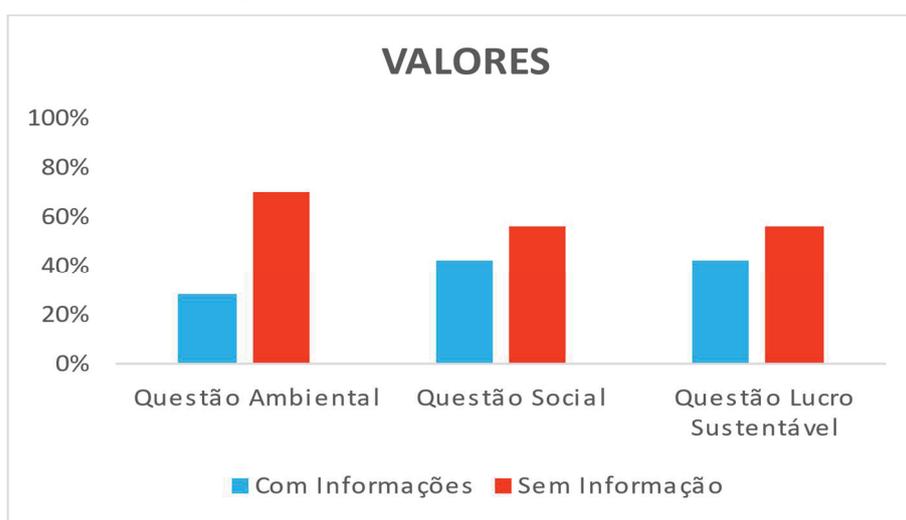
Fonte: Resultados da pesquisa

A Tabela 6 traz informações acerca do percentual de divulgação de questões ambientais, sociais e de lucro sustentável nos valores das empresas pesquisadas. Quanto a questão ambiental 29% das empresas sinalizam nos valores o compromisso com questões de meio ambiente, enquanto 71% não mencionam esta preocupação, o que sugere que o percentual de sinalização quanto a questões que envolvem impactos ambientais ainda é relativamente baixo no setor analisado.

Na questão social, 43% das companhias sinalizam positivamente no que se refere a preocupação social e 57% não o fazem. Em comparação com os dois outros quesitos analisados o percentual é considerável pois em que pese as empresas que sinalizam ainda sejam minoria, há um aumento do nível de sinalização de ESG da questão social nos valores das empresas em relação ao percentual de visão e missão já analisados.

Em análise ao percentual de sinalização de lucro sustentável nos valores das empresas do setor, o resultado é idêntico ao da questão social sendo que 43% das empresas sinalizam positivamente o empenho na busca por lucro sustentável e 57% não, indicando o crescente comprometimento das companhias em sinalizar em seus valores a adoção das práticas de ESG mesmo que ainda em número menor.

GRÁFICO 3 – GRAU DE DIVULGAÇÃO DE ESG NOS VALORES DAS EMPRESAS ANALISADAS



Fonte: Resultados da pesquisa

Em observação ao gráfico apresentado, a respeito do grau de divulgação das políticas de ESG no quesito valores, é possível verificar um cenário que denota que a sinalização nos valores de questões ambientais ainda é pequena, pois apenas 21%

sinaliza algum comprometimento com questões ambientais em seus websites. Já quanto a questão social e de lucro sustentável o número tem um percentual significativo, e em que pese ainda não seja maioria, nesses aspectos é possível sugerir uma atenção maior das companhias em sinalizar o compromisso com essas questões.

Hodiernamente, cada vez mais empresas e entes governamentais em todo o mundo tem incorporado regras de *compliance* com padrões de ESG, buscando a adequação ao cenário mundial no mercado financeiro. A literatura sobre o tema alerta que, o não cumprimento das novas exigências de *compliance* ESG, cedo ou tarde, deve impactar negativamente as empresas, seus negócios, liquidez, ativos e passivos. (ARDITO, 2021)

Em um panorama geral, as empresas sinalizam em algum grau a respeito de dos aspectos de ESG, mas os números ainda são limitados. A ausência de sinalização na questão ambiental por algumas empresas revela um dado importante já que a pesquisa aborda a sinalização no setor de mineração, que é considerado um setor controverso e que gera grandes impactos ambientais. A comunicação e transparência dos esforços empreendidos pelas companhias para diminuir este impacto pode ser importante para os *stakeholders* que como visto, vêm buscando investir em empresas que se preocupem cada vez mais com aspectos ambientais.

TABELA 7– OUTROS INDICATIVOS DE ESG NOS SITES DAS EMPRESAS ANALISADAS

	AURA	BRADESPAR	CSN	CBA	LITEL	LITELA	VALE
Relatório de Sustentabilidade	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim
Uma aba específica de Sustentabilidade	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim
Visão, Missão e Valores	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Somente Valores
Dados de Sustentabilidade / ESG no Site	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim

Fonte: Resultados da pesquisa

A tabela acima analisa, outros indicativos de políticas de ESG presentes nos sites das companhias pesquisadas. A tabela foi dividida entre Relatório de Sustentabilidade, aba específica sobre sustentabilidade, visão missão e valores, os quais já foram analisados detalhadamente na pesquisa e demais Dados de sustentabilidade e ESG nos websites que não se enquadraram em nenhuma das demais subdivisões.

A partir da análise dos dados extraídos, é possível concluir que de todas as empresas listadas, 61% possuem alguma informação ligada a sustentabilidade em seus sites em algum nível. As únicas empresas que não pontuaram em nenhum dos aspectos analisados foram a LITEL e a LITELA, o que sugere, que estas companhias ainda não estão em conformidade com as novas tendências do mercado de investimentos e não se preocupam em sinalizar a adoção de práticas sustentáveis em suas respectivas estratégias.

Como visto, a preocupação em sinalizar de alguma maneira, o engajamento das companhias a respeito do ESG vem aumentando. Segundo a literatura, isso se dá em grande parte pela demanda crescente de investidores socialmente responsáveis em torno do compromisso da empresa com RSC (FREITAS; CRISÓSTOMO. 2019).

Em um panorama geral a partir dos dados apresentados, é possível destacar que as companhias de mineração que operam na B3, vêm avançando em direção a sinalização de suas políticas de ESG, porém, a maioria delas ainda não destaca estas informações com a completude desejável, principalmente em relação a suas missões, visão e valores. Vale acentuar que, a propagação de uma cultura socialmente responsável dentro de uma organização não se limita apenas a sinalizar a missão e a visão corporativa, mas também envolve o desenho de sinalizações relacionadas aos arranjos de governança. (SARDANELLI, et al. 2021)

Dessa forma, o cenário se mostra promissor, mas, para a efetividade da sinalização é necessário que as empresas entendam a dimensão e a importância desta comunicação em suas estratégias comerciais e que adequem com a completude e padronização necessária suas vitrines eletrônicas aos princípios de ESG, afim de gerar valor de mercado atrair cada vez mais os *stakeholders*.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Relatório Técnico Científico buscou discutir e analisar a sinalização das políticas de Responsabilidade Ambiental, social e de governança na identidade de empresas do setor de mineração, considerado um setor controverso. Para tal, foi necessária a pesquisa bibliográfica em um primeiro momento e posteriormente a análise aos websites dessas corporações, originando a edição de tabelas e gráficos para ilustração dos resultados obtidos.

A partir da pesquisa bibliográfica buscou-se demonstrar que as preocupações ambientais, a partir da segunda metade do século XX cresceram em todo mundo, em especial a partir da conferência de Estocolmo, e com o passar dos anos, chegando ao século XXI vem sendo cada vez maior a conscientização a respeito dos problemas ambientais, não só por parte dos entes governamentais, mas também da sociedade como um todo. No tocante a isso, o mercado financeiro e as indústrias também começaram a sentir a necessidade e a importância de se adequar a políticas ambientais e sociais para a continuidade de suas atividades.

Através da pesquisa foi possível verificar que hoje, a tendência dos *stakeholders* é a de buscar empresas que cada vez mais sinalizem os seus compromissos com a adoção de práticas de ESG em seus processos produtivos e que o sucesso das companhias atualmente, não se mede somente pela capacidade lucrativa, mas também pelo nível de sustentabilidade que as corporações apresentam, ou seja, quanto mais sustentável, maior o prestígio e valor de mercado dessas empresas.

Isto posto, a pesquisa também abordou a importância de padronização e clareza na sinalização das empresas por meio dos websites, vez que, os *stakeholders* prezam o acesso facilitado as informações, que se elaboradas com padronização podem trazer benefícios visíveis a estratégia de marketing das companhias, tornando o investimento ainda mais atrativo no mercado.

Nesta seara, é comum que as políticas de ESG sejam declaradas através da missão, visão e declaração de valores das empresas em seus websites, assim, utilizando dessas três classificações buscou-se por meio das tabelas apresentadas demonstrar os níveis de sinalização de cada uma das sete corporações analisadas nos quesitos visão, missão e valores, e por fim foi adicionada uma tabela geral com

outras classificações acerca da sinalização de ESG por parte das corporações analisadas.

A partir da análise detalhada de cada tabela, além da tabela com indicativos adicionais de sustentabilidade nos websites, é possível concluir que a sinalização na identidade das empresas acerca das políticas de ESG é crescente, mas carece de padronização entre as companhias e principalmente de completude de informações.

Algumas empresas sinalizaram em praticamente todos os aspectos, como é o caso da AURA, que se mostra comprometida com a sinalização de suas práticas ambientais e sociais, no entanto, em outras companhias não há qualquer tipo de sinalização a respeito das políticas de sustentabilidade como é o caso da LITEL e da LITELA, que demonstraram a ausência de preocupação em comunicar uma postura sustentável aos *stakeholders*.

Em suma, pode-se concluir que os dados apontam para um cenário favorável, contudo, ainda há lacunas e muito o que se aperfeiçoar para atingir a plenitude da sinalização de ESG na identidade das empresas no setor de mineração, que se traduz na necessidade de padronizar as informações, trazê-las de maneira clara, direta e completa e cumprir efetivamente, o papel de comunicar ao mercado financeiro o compromisso e o valor que as corporações dedicam frente aos desafios das políticas de Responsabilidade Ambiental, Social e de Governança corporativa.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRINO, Thaynan Cavalcanti. Análise da relação entre os indicadores de desempenho sustentável (ESG) e desempenho econômico-financeiro de empresas listadas na B3. **Master's thesis, Universidade Federal de Pernambuco**. p.12-24, 2020.

AURA. **Site da Aura Minerais**, 2023. Mineradora de ouro e cobre, focada no desenvolvimento e operação de projetos nas Américas. Disponível em: <https://auraminerals.com/>. Acesso em: 01 Jul. 2023.

B3. **Site da B3**. Bolsa de Valores do Brasil. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/institucional. Acessado em 28 Jun. 2023.

BRADESPAR. **Site Da Bradespar**, 2023. Companhia de investimentos que busca criar valor para seus acionistas através de participações relevantes em empresas líderes em seus setores de atuação. Disponível em: <https://www.bradespar.com.br/SiteBradespar/Inicio/A-Bradespar/Quem-Somos>. Acesso em: 01 Jul. 2023.

CBA. **Site da Comphania Brasileira de Alumínio (CBA)**, 2023. Soluções em Alumínio que transformam vidas. Disponível em: <https://www.cba.com.br/quem-somos/#somos-a-cba>. Acessado em 01 Jul. 2023.

Contexto Contábil, 2021. Disponível em: <https://www.pwc.com.br/pt/estudos/guia-demonstracoes-financeiras/2020/contexto-contabil-20.pdf>. Acesso em: 24/03/2023.
ARDITO, Leandro. **ESG, mudanças climáticas e demonstrações financeiras**.2021.

CSN. **Site da Comphania Siderúrgica Nacional (CSN)**, 2023. Disponível em: <https://www.csn.com.br/>. Acessado em 01 Jul. 2023.

DONALDSON, Thomas; PRESTON, Lee E. The stakeholder theory of the corporation: Concepts, evidence, and implications. **Academy of management Review**, v. 20, n. 1, p. 65-91, 1995.

FREITAS, Maria Rafaela de Oliveira; CRISÓSTOMO, Vicente Lima Convergência entre índices de responsabilidade social corporativa: uma análise na empresa brasileira. **Encontro internacional sobre gestão empresarial e meio ambiente**, 2019.

GOVERNO FEDERAL. **Site gov.br**, 2023. Transformando Nosso Mundo - A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/home/agenda>. Acesso em: 24 Mar. 2023.

ISARDINHA. **Site Investidor Sardinha**, 2023. Empresas da bolsa: Litela participações S.A. Disponível em: <https://investidorsardinha.r7.com/empresas-da-bolsa/litela/>. Acessado em: 01 Jul. 2023.

JUNIOR, Gualter Baptista; BEGNIS, Heron Sergio Moreira. Gestão Sustentável na Cadeia de Suprimentos da Indústria do Tabaco. **Revista de Gestão Social e Ambiental-RGSA**, v. 15, p. e02722-e02722, 2021.

LITEL. **Site da Litel Participações S.A.** 2023. Disponível em: <http://www.litelbrasil.com.br/>. Acessado em: 01 Jul. 2023.

MIGUEL, Lilian A. P et al. O que é ESG e os desafios de sua aplicação nos mercados financeiros, **Mackenzie.br**. Disponível em: <https://www.mackenzie.br/noticias/artigo/n/a/i/o-que-e-esg-e-os-desafios-de-sua-aplicacao-nos-mercados-financeiros>. 2021. Acesso em: 24/03/2023.

ORSATO, Renato J. et al. Sustainability indexes: why join in? A study of the Corporate Sustainability Index (ISE)'in Brazil. **Journal of Cleaner Production**, v. 96, p. 161-170, 2015.

SARDANELLI, Domenico et al. CSR signals: exploring their use in controversial industries. **Italian Journal of Marketing**, Springer, vol. 3, p. 249-266, Setembro, 2021.

VALE. **Site da Vale**, 2023. Existimos para melhorar a vida e transformar o futuro juntos. Disponível em: <https://www.vale.com/pt/>. Acesso em: 01 Jul. 2023.